

Como Multiplicar a Inteligência do Seu Bebê

10 - O que Q.I. Realmente Significa?

mais suave revolução

Glenn Doman • Janet Doman



Institutos para o Desenvolvimento do Potencial Humano

Institutes for the Achievement of Human Potential¹

¹Internet: “<http://www.iahp.org>”.

Sumário

10 O que Q.I. Realmente Significa?

57

Capítulo 10

O que Q.I. Realmente Significa?

Para responder a questão que o título deste capítulo propõe, nós temos inicialmente que verificar como surge a inteligência.

Nós a criamos.

Nós temos seis anos de tempo cronológico para fazer isso e depois está tudo terminado.

Nesses seis anos, nós podemos ter bem pouco crescimento cerebral, se tiver sido isso o que desejamos produzir.

Tudo o que precisamos é trancar o bebê num armário e passar a comida por debaixo da porta. Se você o deixar enclausurado, sem informação, nos primeiros seis anos de sua vida só existe uma possibilidade: aos seis anos ele será um idiota.

Se, durante esses primeiros seis anos, você não o tranca no armário, mas trata-o como um idiota ignorando-o, então ele se sairá um pouquinho melhor.

Poderá aprender um pouco por conta própria, e vai descobrir tudo sobre o seu patinho de borracha, assim como o seu próprio idioma, que ele aprenderá escutando as pessoas a seu redor. Aos seis anos estará bem mais atrasado do que as outras crianças de sua idade e terá um Q.I. verdadeiro de menos que 100.

Se tratá-lo exatamente como as crianças médias são tratadas, ele se tornará realmente uma delas. Ou seja, aos seis anos ele terá intelectual e cronologicamente seis anos. E isto o que médio quer dizer. Seu Q.I. será precisamente 100.

Se você entender os princípios de como o cérebro do seu filho cresce, você lidará com ele de maneira diferente, durante estes seis primeiros anos cruciais, do que se não entendesse.

Isto acontece independentemente de você se dedicar ao seu programa de leitura, matemática ou conhecimentos gerais de maneira organizada e consistente, ou não.

Se este for o caso, sua criança deve chegar a ter a capacidade de seis anos quando ainda tiver quatro anos de idade cronológica. Terá assim um Q.I. de 150.

Se você ler este livro e entendê-lo de fato, irá lidar com seu filho de maneira totalmente diferente durante estes seis anos importantíssimos, ensinando-o a ler, a receber conhecimentos enciclopédicos e de matemática e ele poderá assim ter a capacidade de uma criança de seis, quando não tiver mais do que três anos de idade. Isto lhe dará um Q.I. de 200 ou mais, dependendo de quanto antes dos seus três anos ele atinja este sexto ano tão importante.

O que é ainda de maior relevância é que ele terá o crescimento cerebral de uma criança de seis aos três anos. Nós iremos falar mais sobre este ponto de vital importância, num capítulo mais adiante.

Quando os pais entendem isso é muito difícil restringi-los.

Com freqüência eles nos dizem, “Você entende a importância do que está *dizendo*? Você entende o quanto isto é *importante*?”

Nós entendemos.

Em verdade, nós vimos dizendo isso há muito tempo.

Isto é a essência da razão pela qual crianças bem pequenas acham que é absolutamente vital crescer o mais rápido possível.

Existe um imperativo neurológico em cada uma delas que exige isso.

Você se lembra quando mal podia esperar para ser um adolescente, e com que sofreguidão queria ter dezesseis, e depois dezoito, e finalmente vinte e um anos ? E vinte e um, e vinte e um, e vinte e um?

Todas as crianças querem crescer imediatamente.

São os adultos que querem que as crianças pequenas continuem crianças. Quantas vezes você ouviu alguém dizer: “Não seria maravilhoso se ele tivesse quatro anos para sempre?”

Os pais de crianças de cérebro lesado jamais diriam isso.

Eles sabem que a verdade é que sua criança de quatro anos terá quatro anos por toda a sua vida.

Ninguém jamais disse ao pai de uma criança de cérebro lesado que não se deve roubar a sua preciosa infância. A não ser que quisesse acabar de olho roxo. Estes pais compartilham o conhecimento da verdade absoluta. Eles o dividem com todas as crianças pequenas.

Certamente que a infância é maravilhosa desde que você cresça um dia completo por dia. O problema das crianças lesadas é que elas não conseguem isso.

Nós temos nos dedicado, nos últimos cinqüenta anos, a descobrir maneiras de fazer essas crianças crescerem um dia todo, todo dia.

Quando descobrimos meios de fazê-las crescer *mais depressa* do que um dia completo, nós o fizemos para que elas possam alcançar as outras.

Quando algumas alcançaram as outras e continuaram indo muito depressa, nós achamos fantástico.

Em crianças que começaram sem lesão, e portanto sem desvantagem, é também incrível. O dobro da velocidade normal é incrível - e quanto mais rápido, melhor. O nome deste livro é *Como Multiplicar a Inteligência do Seu Bebê* e é isto que quer dizer.

Q.I. não é nada mais do que isso. É como você está em relação aos outros de sua idade. O resto é bobagem. Se uma criança de dois anos é capaz de fazer tudo o que uma de quatro faz, tão bem quanto ela, seu Q.I é precisamente 200.

Nem mais nem menos.

Isto não se baseia em nenhum teste arbitrário e por vezes ridículo, mas no que ela é capaz de fazer.

Podem imaginar o que teria acontecido se Thomas Edison tivesse sido Thomas Edison três anos antes? Não três anos acrescentados ao fim de sua vida, mas três anos no começo?

Vocês não poderiam ter o mesmo resultado criando três Thomas Edisons. Mas, Thomas Edison foi Thomas Edison três anos antes, não é mesmo? Eu quero dizer que ele foi um gênio, não foi?

Eu não sei se Thomas Edison fez um teste de inteligência na sua vida, mas sei que Leonardo não fez.

Se aplicássemos um teste de inteligência em Linus Pauling, e ele obtivesse 100, poderíamos tomar de volta o seu Prêmio Nobel?

Os dois?

Ou concluiríamos que o erro tinha sido do teste de inteligência?

O único verdadeiro teste de inteligência é o que uma pessoa faz. Cada minuto de cada dia é um teste de inteligência e todos nós nos submetemos a esse teste todos os dias.

A inteligência não é uma teoria, é uma realidade.

O gênio é o que o gênio faz.

Nem mais nem menos.

Se já existiu alguém que foi considerado gênio pelo total de pontos de um teste de inteligência, mas que jamais realizou algo, deixe-me propor-lhes duas coisas:

1. O mundo nunca ouviu falar dele;
2. O teste não mede inteligência.

O gênio é o que o gênio faz.

O teste de saber nadar é nadar.

O teste de ser capaz de tocar violino é tocar.

O teste de leitura é saber ler.

O teste de saber falar japonês é falar japonês.

O teste que prova que alguém é inteligente é agir de forma inteligente.

O teste da genialidade é agir como um gênio.

E nada mais.

A verdade é que pessoas altamente inteligentes têm altos índices nos testes de inteligência.

Isto *não* quer dizer que todas as pessoas que têm altos índices nos testes de inteligência são muito inteligentes.

Também não significa que aqueles que não têm resultados altos nos testes de inteligência *não* sejam altamente inteligentes.

O que isto quer dizer é que os testes de inteligência não medem inteligência.

O que você realiza na vida reflete a sua inteligência - e genialidade.

Você preferiria que seu filho tivesse um Q.I de 150 e não fizesse nada, ou que pudesse fazer tudo e o fizesse aos quatro anos em vez de oito, ou talvez nada?

O que as crianças *podem* e na verdade *fazem*, é o único e verdadeiro teste daquilo que são.

É isto o que Q.I. significa.